

CORONAVÍRUS: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Autor: ALINE ÁVILA CORDEIRO - Enfermeira do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar do Hospital Regional de Sorocaba "Dr. Adib Domingos Jatene"

Palavras-chave: Coronavírus; Infecção; Saúde do trabalhador

INTRODUÇÃO

No final de 2019 o mundo foi surpreendido pelo Coronavírus e para enfrentar a pandemia, os países foram obrigados a planejar e reestruturar os estabelecimentos de saúde em um cenário desolador e incerto sem prazo para acabar. Para enfrentar a pandemia, os hospitais públicos foram desafiados a prestar atendimento aos pacientes infectados pelo novo vírus e adaptar-se aos novos fluxos de trabalho com destaque para a paramentação e desparamentação durante o cuidado. Os pacientes infectados pelo Sars-Cov-2 apresentavam quadros graves e que exigiam longos períodos de internação com auxílio de dispositivos invasivos como cânula orotraqueal, cateteres vasculares e vesicais, condição que favorece a aquisição de infecção no hospital. A adoção das medidas de prevenção para infecção relacionada à assistência à saúde foi amplamente difundida nas unidades de terapia intensiva com foco na pneumonia associada à ventilação mecânica. Os resultados obtidos foram surpreendentes quanto à topografia das infecções diagnosticadas implicando em um novo desafio aos serviços de apoio.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa descritiva, quantitativa e comparativa realizada em 2020 nas unidades de terapia intensiva para adultos com diagnóstico de COVID-19 de um hospital público de atendimento terciário. Inicialmente foi realizado a identificação dos fatores contribuintes para a problemática demonstrado na figura abaixo.

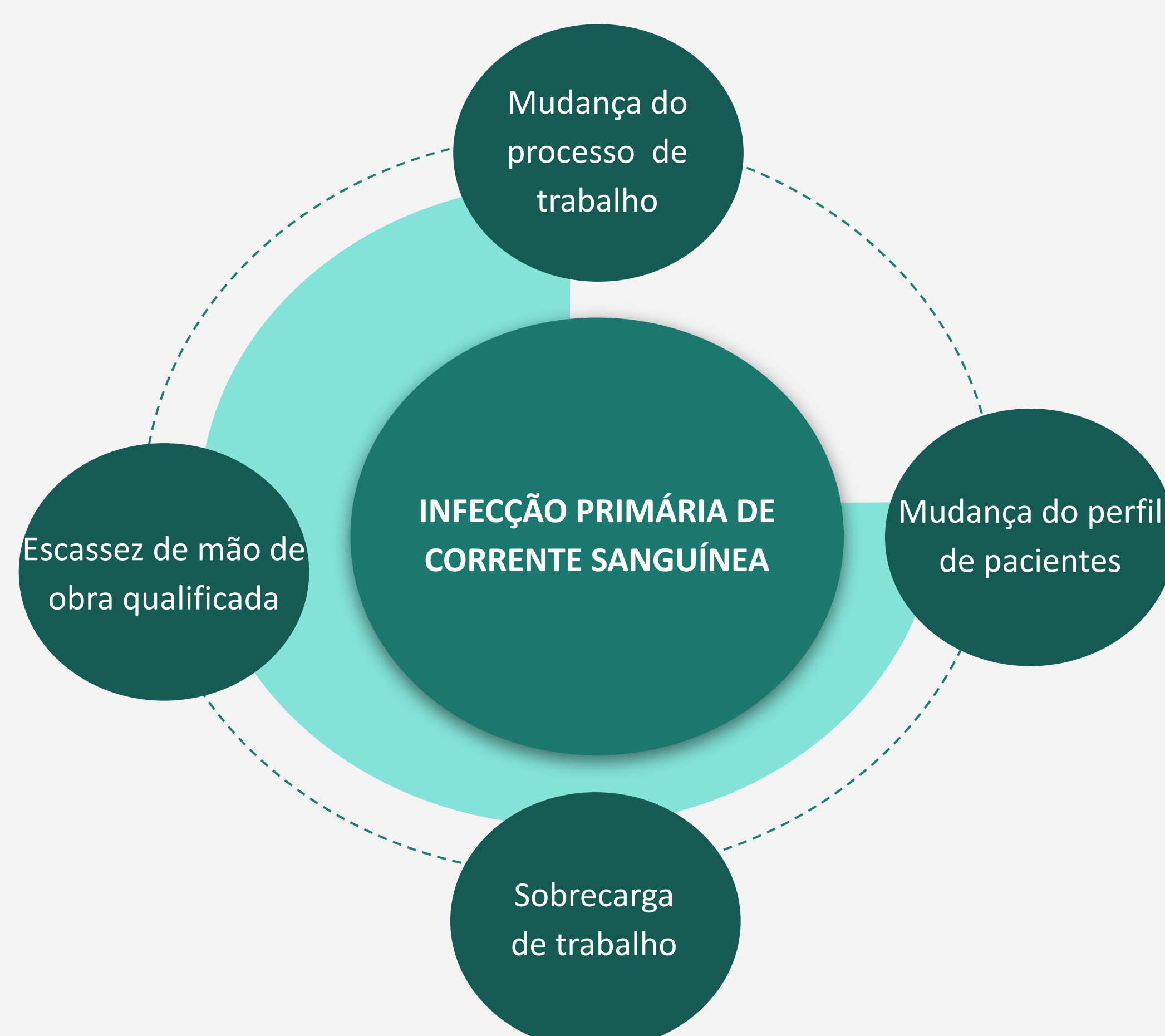
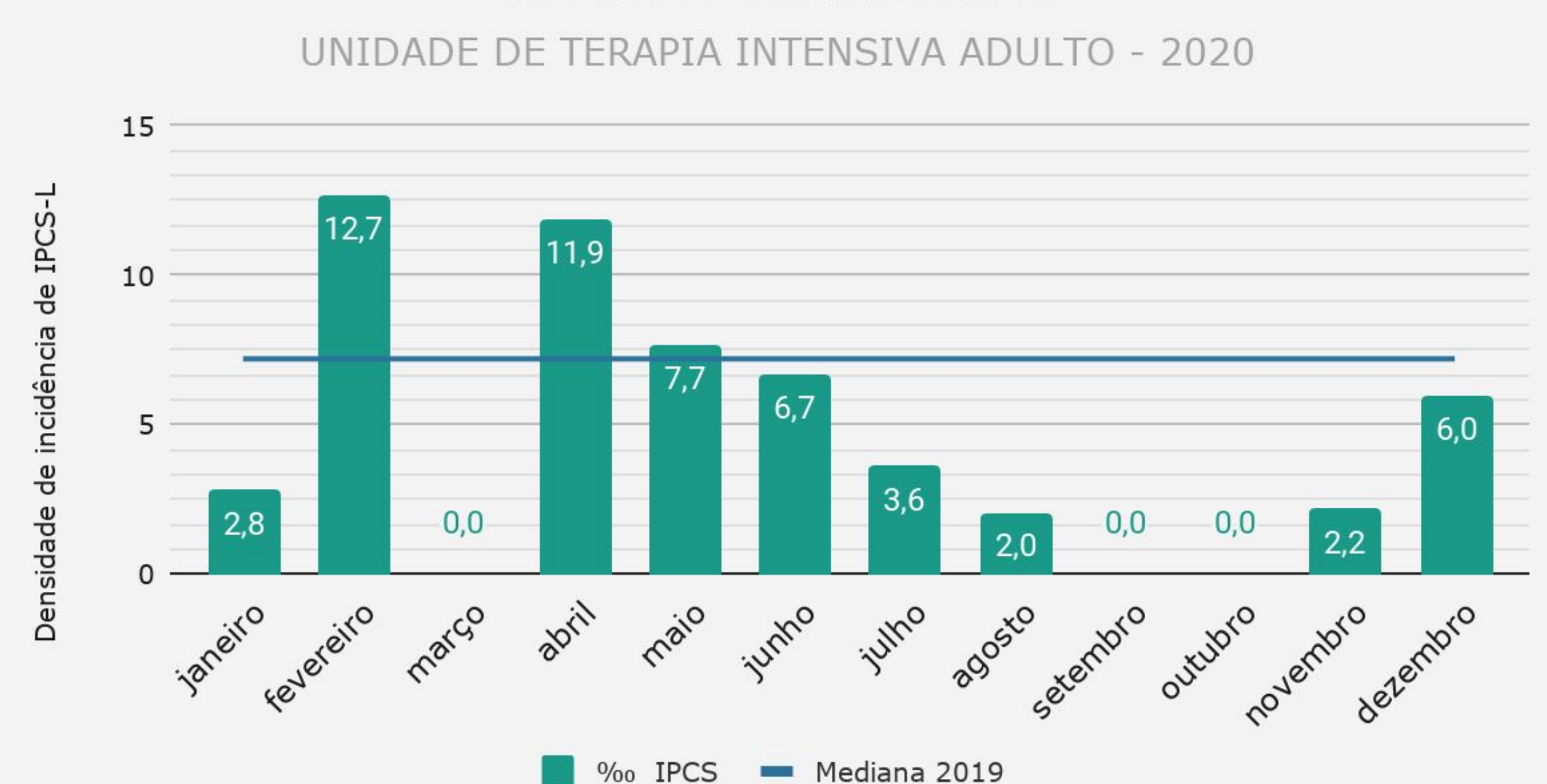


Figura 1: Fatores contribuintes para quebra de barreiras recomendadas para prevenção de infecção primária de corrente sanguínea.

DENSIDADE DE INCIDÊNCIA DE INFECÇÃO PRIMÁRIA DE CORRENTE SANGUÍNEA



RESULTADOS

A recomendação de usar luvas durante o atendimento aos pacientes em precaução de contato, sem considerar as indicações para sua remoção resultou em um aumento expressivo das oportunidades perdidas para realizar a higiene das mãos antes de procedimentos assépticos.

A observação direta do novo processo de trabalho e a validação das queixas dos profissionais de saúde foram decisivos para a identificação da causa raiz dos eventos no início da pandemia.

O desafio em reduzir as infecções de corrente sanguínea nas unidades destinadas ao atendimento covid envolveu a alta gestão e os serviços de apoio como a Educação Continuada.

Elaborou-se o projeto "Zero Infecção" com metodologia simples e objetiva criou-se um cenário fictício no qual os profissionais desenvolviam o trabalho diário expostos a diversas situações de rotina. O cenário contou com estações cuja narrativa dos casos permitia o manuseio dos dispositivos vasculares e higienização das mãos. O sucesso do projeto é demonstrado no gráfico com a redução do número de infecções de corrente sanguínea nos meses subsequentes.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

HANKVISKY, OLENA Centre for Global Public Health. Além da análise de sexo e gênero: uma visão interseccional do surto pandêmico COVID-19 e resposta. acessado 2020 Abr 14]. Disponível em: <https://mshgh.unimelb.edu.au/news-and-events/beyond-sex-and-gender-analysis-an-intersectional-view-of-the-covid-19-pandemic-outbreak-and-response>